



O catolicismo de Rito Tridentino em Anápolis (GO): a sobrevivência de uma religião tradicional

Marcos Vinícius da Silva Ribeiro
Universidade Estadual de Goiás
marcos.v.silva.ribeiro@gmail.com

Resumo: Frente à ultramodernidade e individualidade de pensamentos, fez-se conhecida uma igreja na cidade de Anápolis que numa tentativa de fuga dessa consagração da individualidade, busca retornar à uma fé católica pré-moderna. Propondo esse retorno a igreja tem conquistado inúmeros fiéis e a proposta desse trabalho é questionar os porquês dessa proposta teológica e da grande adesão de jovens. A igreja localizada na cidade de Anápolis é uma associação civil criada por uma comunidade autônoma de fiéis embasada na carta apostólica *Motu Proprio Summorum Pontificum*, escrita pelo papa Bento XVI em 2007 que autoriza a celebração do rito previsto no missal romano de 1962 em certas comunidades específicas previstas no direito canônico, sendo a capela Santa Maria das Vitórias gozadora desse direito.

Palavras-Chave: Catolicismo. Anápolis. Igreja. Rito Tridentino.

Pós-modernidade e individualismo

Segundo Bauman vivemos um período de interregno conhecido como “pós-modernidade” ou “modernidade líquida”, esse período segundo ele seria a consagração das individualidades e ao mesmo tempo uma fluidez exorbitante. Esse período em que vivemos sagrou-se a democratização do mundo, a diversidade de pensamentos, a heterogeneidade de ideias. Mas ao mesmo tempo que essa consagração das individualidades se consolida, temos grupos que anseiam por uma identidade, por uma rigidez, por um tipo de homogeneidade.

Diversos grupos procuram essa homogeneidade, dentre eles, jovens religiosos que procuram sentido em diversos elementos, dentre eles, a cultura e a religião. Nessa busca por sentido, é como se a realidade fosse um mar revolto e um pensamento rígido, homogêneo, o bote salva-vidas. Ou seja, em meio a tantas informações, pensamentos, teorias, ideologias, alcançar essa embarcação traz estabilidade, conforto, sentido, lógica e esses elementos possibilitam a sobrevivência nessa “hipermodernidade”.

Nesse momento “pós-moderno” houve uma flexibilização das ciências, possibilitando que novas teorias sejam criadas, e muitas vezes teorias discordantes figuram a possibilidade de serem a “verdade”, dando muitas vezes a entender que não existe verdade na ciência. Para essas pessoas é necessário um absoluto, uma verdade na qual acreditar; e por essa



ausência de absolutos na ciência, esta se torna uma decepção e conseqüentemente motivo de descrença, sendo que essa descrença é progressiva e decorrente de uma equiparação das ciências ao senso comum.

A ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida (SANTOS, 2010, p.57).

Decorrente também da pós-modernidade dentro desta religião é a arquitetura (uma igreja construída imitando o estilo barroco, mesmo sendo uma igreja de 2007), o rito (a missa rezada em latim, frente à língua vernácula), a busca por uma igreja pré-moderna (uma busca por costumes típicos de séculos passados), as vestimentas dos fiéis (uso de véu e de saias longas pelas mulheres, roupas sociais pelos homens). A esse fenômeno damos o nome de pastiche, que se difere da paródia no sentido em que a paródia procura satirizar ou comicizar um aspecto de um estilo, enquanto o pastiche busca apenas a imitação ou a mímica. Quanto ao pastiche Jameson afirma:

O pastiche, assim como a paródia, é a imitação de um estilo peculiar e único, o uso de uma máscara estilística, o discurso em uma língua morta; no entanto ele é uma prática neutra de tal mímica, desprovida do motivo oculto da paródia, sem o impulso satírico, sem o riso, sem aquele sentimento ainda latente de que existe algo *normal*, em comparação com o qual aquilo é imitado e cômico. O pastiche é a paródia pálida, a paródia que perdeu o senso de humor (JAMESON, 2006, p. 23).

Essas sucessivas imitações do passado, sem caráter crítico ou satírico, traz um sentimento de que esses fiéis estão revivendo o passado, assegurando-lhes que a fé deles é a verdadeira, incitando pensamentos que são próprios de outra época, mas que tornam ao auge, como a crítica ao ecumenismo, a incitação de que só existe uma fé e que somente esta salva, o preconceito com o pensar diferente, com o interpretar o mundo diferente. Para Boff, esses elementos acima citados e decorrentes do pastiche, são elementos fundamentalistas religiosos, e esses elementos são o que dificultam a convivência dessa vertente com outras religiões, sendo comparável à lógica do Islão, onde há a crença de que só há uma fé e que todas as outras formas de fé são pecaminosas e precisam de serem convertidas, caso não o sejam devem ser exterminadas.

Como acima citado e analisado, a crença de rito tridentino é fruto da “pós-modernidade”, é decorrente das críticas ao constante movimento de pensamento e de sociedade. É também uma tentativa de contraposição, é um tipo de elemento anti-moderno; e essa busca



pela anti-modernidade é o que mantém aceso a crença desses indivíduos. Como se a modernidade apagasse Deus, e a luta por acabar com a modernidade traria novamente Deus ao centro de todas as coisas.

A Igreja, o rito e a fé

A capela Santa Maria das Vitórias é de estilo “barroco”, construída em 2007 traz em sua arquitetura uma tentativa de reviver um estilo arquitetônico passado, seria um tipo de pastiche do período barroco, é perceptível nas pequenas janelas, na torre quadrada, na quantidade de imagens e no rebuscamento do interior. A seguir algumas imagens da igreja:



Figura 1: Vista lateral da capela Santa Maria das Vitórias
Fonte: Associação Santa Maria das Vitórias, 2019



Figura 2: Altar da Capela
Fonte: Associação Santa Maria das Vitórias, 2019



Figura 3: Fachada da capela Santa Maria das Vitórias
Fonte: Associação Santa Maria das Vitórias, 2019

A arquitetura da igreja é típica do período barroco, com pequenas janelas e inúmeros oratórios, além de imagens nas paredes, remetendo os fiéis à necessidade de se ter devoção, já que através da devoção se é possível agradar a Deus e agradando a ele, alcançar a tranquilidade e segurança que somente ele é capaz de proporcionar. Com relação ao rito, o uso



de elementos místicos e de objetos que trazem o altar como o centro da igreja, e como dito por Mircea Eliade em sua obra *Imagens e Símbolos* que o “Centro” é o que remete aos fiéis que aquele local é o centro de seu contato com Deus, ou seja, é nesse centro onde ele pode acessar ao que é místico, sair do que é tangível, e adentrar no que é sobrenatural, é nesse centro também que ele alcança o centro do mundo, ou *Axis Mundi*.

Esse simbolismo do centro é complementado por outros elementos do rito, como o canto em língua não-vernácula, o incenso, a fumaça inebriante, que criam um ambiente místico, esse misticismo tem o interesse de criar uma estética do sublime, onde o fiel teme e treme diante do criador que pode lhe tirar a vida e pode lhe subjugar, ele se sente mínimo frente a grandeza de Deus. Com relação aos símbolos, segundo Eliade:

O pensamento simbólico não é domínio exclusivo da criança, do poeta ou do desequilibrado: ele é consubstancial ao ser humano: precede a linguagem e a razão discursiva. O símbolo revela certos aspectos da realidade- os mais profundos- que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psique; eles respondem a uma necessidade e preenchem uma função: põe a nu as mais secretas modalidades do ser (ELIADE, 1996, p. 13).

E é através desse simbolismo que se constrói outro elemento marcante dessa igreja, o fundamentalismo religioso. É perceptível nas homilias da igreja, nas roupas das mulheres, na quantidade de filhos, no discurso contra o ecumenismo e de que somente a igreja católica é defensora da verdade. Boff nos afirma:

O catolicismo possui também seu tipo de fundamentalismo. Ele vem sob o nome de Restauração e Integrismo. Procura-se restaurar a antiga ordem, fundada no casamento (incestuoso) entre o trono e o altar, vale dizer, entre o poder político e o poder clerical. [...] O inimigo a combater é a Modernidade, com suas liberdades e processos de secularização (BOFF, 2002, p. 17).

E é possível afirmar que é através desse fundamentalismo que se constrói um tipo ideal de religião, que chama a atenção de diversos jovens que procuram um local onde suas ideias sejam correspondidas ou até mesmo sejam aprimoradas, esses jovens são fruto de um processo de tentativa de reencantamento do mundo, (como afirmado por Pierucci, a sociedade constantemente busca reencantar o mundo, dessecularizar a igreja e a sociedade) e, de uma tentativa de purificar a fé. Sentimento esse trabalhado após o concílio Vaticano II pelo cardeal francês Dom Marcel Lefebvre que afirmava que a santa igreja não podia se contaminar com outras religiões, e ainda hoje esse discurso é extremamente trabalhado nessa igreja.



O rito da missa está contido no missal romano de 1962, editado pelo papa São João XXIII, onde o rito é cantado em latim, versus Deum (frente para Deus), as mulheres devem usar o véu para ressaltar seu caráter, os homens devem vestir socialmente, há sucessivos momentos para se ajoelhar, não há celebrantes leigos e o canto é gregoriano. É nesse misticismo onde se encontra a beleza da missa: o silêncio da meditação, o mistério de uma língua desconhecida, a música cantada lentamente, o incenso inebriante, a reverência aos elementos da missa.

O Público

A pesquisa de campo mostrou que mais da metade dos frequentadores da capela são jovens de até 35 anos, geralmente jovens casais, na casa dos 20 anos. A maioria homem, de etnia caucasiana (geralmente frequentam a igreja em família), de classe média e média alta e em basicamente sua totalidade conservadores, que vivem presos à tradição, trazendo os filhos para frequentarem a igreja e ensinando-os a quando tiverem seus próprios filhos fazerem o mesmo com eles. Ficou claro que a capela atrai muitos jovens que não conseguem se encontrar em outras vertentes da igreja católica, como a Renovação carismática, pelo fato de buscarem um rito mais acertado, com menos variações e menos flexibilização, são fascinados por aquilo que não entendem totalmente e perceberam que não compreendem o rito tridentino completamente. Há também um apelo para que todos obedeçam e participem frequente e ativamente das atividades desenvolvidas na igreja.

O pároco se chama João Batista De Almeida Prado Ferraz Costa e é professor de teologia na Faculdade católica de Anápolis, formado no seminário há alguns anos, surge em meio a flexibilização da fé católica como um defensor da igreja unificada, regida por um só líder, utilizando de uma só lei canônica; além de um ávido pregador da fé única e da salvação somente através da sacra igreja católica. Está constantemente buscando ampliar os horizontes da capela, criando eventos, grupos de oração e de estudo que possibilitem tornar assíduo o público fiel jovem que participa das reuniões.

Esse público é relativamente pequeno em comparação à população da cidade de Anápolis e da quantidade de fiéis católicos que vivem em Anápolis, mas esse público vem numa crescente; são por volta de 120 fiéis que não se ausentam das reuniões da igreja e que a divulgam e defendem, e que podem ser enquadrados no que Hervieu-Léger chama de “o convertido refiliado”, ou seja, aquele que redescobre a sua identidade religiosa, antes apenas formal, agora



intensa. Esse “convertido refiliado” geralmente é uma pessoa que nasceu na fé, mas nunca a experienciou, mantendo-se religioso apenas formalmente, mas nunca experimentando as extraordinárias experiências da fé, mas que quando experimenta, passa a viver intensamente, como se fosse escolhido por Deus para realizar seus desígnios na terra e em meio à sociedade “corrompida” ser o diferencial. Hervieu-Léger sobre os convertidos “refiliados”:

De maneira geral, a “conversão do interior” não é apenas o reforço ou a intensificação radical de uma identidade religiosa então “comedida” ou “discreta”, ela é um modo específico de construção da identidade religiosa que implica, sob uma forma ou outra, o questionamento de um “regime fraco” da pertença religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2005, p. 125).

Na visão de Hervieu-Léger esse regime fraco de pertença religiosa se dá pela secularização do mundo, e que só é possível esse convertido se assegurar em algo que tenha significado para ele, no caso da Capela de Santa Maria das Vitórias eles utilizam veemente de elementos da fé católica que são significantes e transformam na cultura religiosa da capela, e quando transformados em cultura esses elementos se transformam em um regime forte da pertença religiosa, consolidando a visão do fiel sobre o cosmos e sobre a própria religião.

Não há nessa vertente católica espaço para o “peregrino”, aquele que vive em busca de unir elementos de diferentes tipos de religião, numa mesma fé própria dele; o peregrino é aquela pessoa que já passou por diversas religiões, mas não se converteu e se fidelizou a nenhuma, apenas leva para si o que mais lhe chama atenção nessas diferentes religiões. Não há nessa vertente católica ecumenismo, união de diferentes tipos de fé, respeito às crenças diversas, não há espaço para o pensar diferente, já que estão em busca de um propósito firmado entre todos, que é a manutenção de um catolicismo mais “puro”. É um local de unicidade, de busca por homogeneidade e de unilateralismo de ideias, que causam uma inteligibilidade de que eles estão corretos, e que impedem que o “peregrino” venha fazer parte desse meio.

Considerações Finais

Foi possível perceber até o dado momento do trabalho que a capela Santa Maria das Vitórias é um local de busca por unicidade, e que essa unicidade se dá não teologicamente, mas também política e ideologicamente. Frente aos constantes avanços da individualidade, da liberdade de pensamento essa igreja luta para se manter unida, para se salvaguardar dessa secularização decorrente dessa “hipermodernidade” e em busca de um retorno ao que é pré-



moderno, há um certo período onde todas as questões eram respondidas pelo sagrado, onde não se contestava o que é sacro.

Essa busca pelo que é pré-moderno não é algo exclusivo da igreja católica, mas a crise que esse pensamento gera dentro da própria igreja, é tipicamente católico, a sucessiva contestação do concílio Vaticano II, o uso de livros escritos por fundamentalistas que almejam uma igreja católica tipicamente barroca novamente, o conflito com os protestantes que se aproximavam da igreja católica nas últimas décadas e o conflito com próprias autoridades progressistas dentro da própria instituição é o que tipifica esse fundamentalismo.

Com relação à questão central do trabalho proposto, em meio às incertezas cada vez mais marcantes na sociedade do Século XXI, com cada vez mais escândalos e descrença nas instituições estabelecidas, busca-se por parte de jovens de alas mais conservadoras uma instituição na qual podem confiar, firmar sua crença, estabelecer raízes e consolidar opiniões acerca de diversos temas da vida em sociedade.

Como é um pastiche, resguarda essas pessoas das incertezas visto que proporciona uma espécie de bolha isolada de tempo, que mesmo existindo apenas como ideia cria um elemento de tranquilização frente às inquietudes. Inquietudes essas, que na visão desses fiéis são culpa dessa “hipermodernidade”, que seria uma espécie de doença da sociedade; já que possibilita a convivência de diversas religiões num mesmo espaço social, e nessa convivência permite ainda que essas religiões dialoguem e façam trocas (que é o caso católico, visto que a igreja adotou elementos de diversas outras religiões, inclusive as de matriz africana).

Essa religião, ainda é responsável pela tranquilização do espírito através de respostas teológicas, que emanam do sagrado. Respostas como: De onde nós viemos? Para onde vamos? De quem é a culpa das mazelas do mundo? Qual a única forma de alcançar a salvação? Como ser feliz? São essas e outras perguntas que na cabeça de um jovem religioso de 20 anos figuram no centro, e quando respondidas trazem tranquilidade, aconchego, disposição e foco para enfrentar as mazelas da vida, e que provavelmente acaba sendo o principal motivo de tamanha adesão dessa juventude.

Por fim, depois de analisados todos os elementos relacionados ao crescimento jovem, é possível levantar um questionamento com relação ao avanço do conservadorismo na igreja católica. Será que a igreja católica vai retomar uma onda de crescimento conservador, com ausência de diálogos e de ecumenismos? Ou se manterá uma igreja ecumênica mesmo com o crescimento das influências dos fundamentalistas? Por fim, o individualismo tão prezado pela



sociedade pós-moderna se manterá o ápice da liberdade ou significará em breve uma falta de coesão social? Perguntas essas que não são respondidas com suposições, mas que com o avançar do tempo hão de ser respondidas.

Referências

ASSOCIAÇÃO CIVIL SANTA MARIA DAS VITÓRIAS. **Sobre: Quem somos.** Anápolis: c2019. Disponível em: <<http://santamariadasvitorias.org/>>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2013.

_____. **Identidade:** Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo:** A globalização e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2002.

BONOME, José R. **Religião:** Construção e interpretação de mundos. Anápolis: Editora da Associação Educativa Evangélica, 2000.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Mito do eterno retorno.** São Paulo: Mercuryo, 1992.

_____. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Origens:** História e sentido na religião. São Paulo: Edições 70, 1989

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido:** A religião em movimento. Lisboa: Gradiva, 2005.

_____; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e religião.** São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2016.

HOBBSBAWN, Eric J.; RANGER, Terence [org.]. **A invenção das tradições.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JAMESON, F. **A virada cultural:** Reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PIERUCCI, Antônio Flavio. **O desencantamento do mundo:** Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2003.

RÜSEN, Jörn. **Cultura faz sentido:** orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

_____. **Razão histórica.** Brasília: Editora da UnB, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Aforamento, 2010.